

A HIPERSEGMENTAÇÃO DA ESCRITA ENTRE ALUNOS DE 1A SÉRIE DE BELO HORIZONTE: INDÍCIOS DA INTERAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO DA LÍNGUA FALADA E AS CONVENÇÕES DA ESCRITA

Janaína Rabelo Cunha Ferreira de Almeida
janarabelofale@yahoo.com.br

Este trabalho tem por objetivo analisar as propriedades de segmentação não-convencional da escrita entre alunos da primeira série do ensino fundamental de escolas da rede pública e particular de Belo Horizonte. Inicialmente será apresentada uma avaliação das hipóteses dos aprendizes sobre os parâmetros de atribuição de espaços brancos entre as palavras. Em seguida, serão comparados os resultados dos alunos de escolas públicas e particulares, com vistas a considerar a influência do envolvimento em práticas de letramento na aquisição da segmentação padrão da escrita. Pretende-se, assim, contribuir para o debate acerca do estatuto do erro de segmentação, que deve ser compreendido como natural no percurso de aquisição da escrita, partindo-se de segmentações não-convencionais para padrões convencionais da ortografia (Capristano, 2003). As segmentações não-convencionais da escrita atribuem espaços em branco entre as palavras sem considerar o critério morfológico de formação de palavras e são classificadas como hiper ou hipossegmentações. A hipersegmentação, foco deste estudo, consiste em separar uma palavra além do previsto pela ortografia convencional (Araújo *et alii*, 2004). Um exemplo deste caso seria a separação da palavra "daquela" como "da quela".

Segundo Abaurre (1991, p. 214), a criança, ao produzir textos escritos, usa com frequência a própria fala como ponto de referência, "ao mesmo tempo em que vai tomando decisões sobre como grafar determinadas palavras com base em soluções que já viu a ortografia dar para casos que considera semelhantes". Dados de hiper e hipossegmentação fornecem, assim, indícios da relação entre o registro oral e o escrito.

É utilizado, neste trabalho, o corpus do Projeto E-labore - disponível em <http://www.projetoaspa.org/elabore/> -, banco de dados

que reúne textos escritos por crianças de 6 a 12 anos da rede pública e privada de Belo Horizonte. Foram selecionados 200 textos da 1ª série de cada uma das redes de ensino e, em seguida, procedeu-se a um levantamento das hipersegmentações.

Os resultados a serem discutidos indicam que a quantidade de hipersegmentações entre os alunos de escola pública é igual à observada entre os alunos de escola particular, contrariando previsões de que o maior contato com modalidades de língua escrita dos alunos de escolas particulares em contrapartida à ausência ou contato precário de alunos de escolas públicas seria um fator interveniente. Há indícios, nos dados, de uma alternância pelos alunos entre a palavra morfológica e a palavra fonológica.